

**RESUMO**  
[ ABSTRACT ]

**XXV Congresso Brasileiro de Espeleologia**

Vinhedo SP, 09 - 11 de julho de 1999

Sociedade Brasileira de Espeleologia

---

**O IMAGINÁRIO, O SIMBÓLICO E AS CAVERNAS:  
ESTUDOS PRELIMINARES**

**Luiz Afonso Vaz de FIGUEIREDO**

Coordenador das Seções de Educação Ambiental e de História da Espeleologia da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE); Professor-coordenador do Programa de Especialização em Educação Ambiental da Fundação Santo André; e membro do Grupo de Estudos Ambientais da Serra do Mar (GESMAR) - Rua Vitoriana, 34, Vl. Alzira, Santo André SP, CEP: 09180-040 - [lafonso@fsa.br](mailto:lafonso@fsa.br)

O estudo sobre o imaginário permite decifrar o sistema de imagens articuladas e a estrutura que as definem, de modo, a facilitar a compreensão do funcionamento e da dinâmica do como as imagens são incorporadas como conteúdo coletivo, implicando em visualizações, representações sociais, referências, pré-conceitos, que podem comprometer a visão correta de um determinado conjunto de símbolos (MENESES, 1997). Assim ocorre com o conceito e as imagens pré-concebidas das cavernas. Estudos preliminares realizados por PEREZ (1989) forneceram os elementos iniciais sobre o tema. Outro importante estudo versando sobre o imaginário foi desenvolvido no sul da Bahia por MACÊDO et al. (1997). O interesse por esse assunto é devido às múltiplas visões que se disseminam no imaginário coletivo em relação às cavernas. De um lado imagens vinculadas com o lado negativo, como ligar abafado, inóspito, sóbrio, de outro como o lado mágico, religioso, milagroso ou mesmo exaltando as belezas naturais. O objetivo do presente trabalho foi o de resgatar aspectos metodológicos do estudo sobre o imaginário e as cavernas, divulgando alguns resultados preliminares sob o assunto, em pesquisas que vêm sendo desenvolvidas no Brasil. A pesquisa se pautou em análise documental e bibliográfica sobre o tema, intercâmbio com interessados no assunto via internet e contatos pessoais. Também, foram realizados 3 ensaios exploratórios, no período de 1997-1999, sobre as representações sociais do conceito de caverna, envolvendo os seguintes públicos: a) 27 estudantes de nível médio (15-18 anos), b) 44 participantes de um congresso de turismo (17-65 anos) e 100 universitários dos cursos de Biologia e Química (18-40 anos). Esta etapa visava definir os caminhos metodológicos para uma pesquisa relacionada com o imaginário e simbólico das cavernas. Os resultados demonstraram que os significados de caverna variam conforme as características do público-alvo, os estímulos mentais, visuais e cognitivos sobre o assunto, a influência dos meios de comunicação e a possibilidade de vivência direta da atividade espeleológica. Entretanto, predominavam visões entre o obscuro e o misterioso. Entre o universo vocabular associado ao termo caverna foram citadas 140 palavras, destacando-se as seguintes palavras: escuro, água, morcego, mistério, estalactite, pedra, rocha, buraco, beleza/belo, frio, natureza/natural, que permite identificar relações entre os aspectos físico-químicos, biológicos, culturais e psicológicos. Por outro lado, poucas vezes se identificou uma visão ambientalmente correta, mostrando a caverna como um ecossistema único e frágil. Esses dados demonstram que é muito importante o desenvolvimento de programas de Educação Ambiental, visando difundir conceitos mais adequados sobre cavernas e a ampliar as atividades de cunho ecoturístico ou educativo em cavernas brasileiras. Verificou-se a necessidade de aprofundamento sobre o assunto, estando em fase de articulação um grupo transdisciplinar, ligado à SBE, para realizar estudos e pesquisas sobre o imaginário e as cavernas, de âmbito nacional.